

MINERAÇÃO

Obras em barragem da mesma mina em que ocorreu transbordamento de dique em janeiro, interditando a BR-040, fazem a comunidade abaixo do reservatório temer nova onda de lama

Medo de um desastre repetido na Vallourec

MATEUS PARRERAS

Oito de janeiro: sob chuvas intensas, uma encosta de 30 metros de altura com rejeitos de minério de ferro desaba sobre o Dique Lisa, da Mina Pau Branco, que continha a água das enxurradas. A barreira transborda e inunda a rodovia BR-040, em Nova Lima, na altura do trevo de Ouro Preto. O resultado foi bloqueio de quase um dia para o tráfego, uma família removida e a declaração da estrada como área de evacuação de emergência, enquanto perduram obras de estabilização das estruturas abaladas no incidente. Dois meses depois, na mesma mina operada pela Vallourec, a empresa sobe outra pilha a 150 metros de barragem de igual finalidade, o que lança sobre 400 habitantes de Piedade do Paraopeba, em Brumadinho o temor de que a história se repita, desta vez tendo a comunidade como vítima. Os moradores não confiam nas estruturas. Já a mineradora garante a segurança da construção e afirma que as obras são de um vertedouro e uma pilha para receber o material das intervenções.

O temor se fundamenta no desastre de 8 de janeiro, quando parte da Pilha Cachoeirinha, de rejeitos, desabou, causando o transbordamento de milhares de metros cúbicos de lama, pedras e detritos sobre a estrada de acesso a destinos como Belo Horizonte, Nova Lima, Ouro Preto e de Jacinto. No mesmo dia uma inundação ocorreu do outro lado, atingindo várias casas em Piedade do Paraopeba e obrigando moradores a deixarem suas moradias, por medo de rompimento. O aumento de água barrou via viés justamente do Ribeirão Piedade (Córrego Carrapato), que desce da Barragem Santa Bárbara, também da Vallourec. (Veja mapa.)

O que assombra a comunidade são as muitas coincidências entre a Barragem Santa Bárbara e o Dique Lisa (que transbordou), a Pilha Cachoeirinha (de onde a encosta desabou) e a Pilha Santa Bárbara. Elas ocorrem desde que um projeto de ampliação (alçamento) em quatro metros da Barragem Santa Bárbara, oficialmente feita para reter sedimentos e água de chuva, foi apresentado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), em 2017. Foi o mesmo ano do projeto de disposição de rejeitos a seco na Pilha Cachoeirinha e de sedimentos no Dique Lisa.

Em 4 de abril de 2021, a Vallourec informou a comunidade de Piedade do Paraopeba sobre a necessidade de fazer obras emergenciais para a constituição de um novo vertedouro e drenagens para a Barragem Santa Bárbara. O projeto previa, ainda, abertura de uma área de 9 hectares de mata atlântica para a instalação de uma pilha para conter o material escavado na intervenção. Foi a primeira vez que a comunidade escutou oficialmente da empresa que haveria obras na barragem e a constituição de uma pilha acima, em situação semelhante à Pilha Cachoeirinha e do Dique Lisa.

Sobrepondo as obras que a Vallourec fez no local com os projetos de alçamento de 2017, vemos que é a mesma área removida, as mesmas linhas. Pior. No projeto de 2017, consta a palavra rejeito. Temos muita desconflância. Será que em vez de sedimentos e água de chuva vão trazer rejeitos de minério para a barragem ou para essa pilha que estão fazendo? A Pilha Cachoeirinha (que desabou), antes, também não tinha rejeito, mas depois teve projeto e recebeu (rejeitos)”, questiona Reginaldo de Souza Rosa, integrante da associação de moradores de Piedade do Paraopeba e que participou de audiência pública sobre o assunto na Assembleia Legislativa de Minas, em 24 de fevereiro. A empresa afirmou que não faz e não se fará disposição de rejeitos nas estruturas.

Integrante da Pastoral da Terra, Alexandre Gonçalves aponta que, em 7 de abril de 2021, quando a Barragem Santa Bárbara acionou o nível 1 de instabilidade (necessidade de obras urgentes de estabilização) do Plano de Ação de Emergência, a empresa se aproveitou para preparar a área para receber rejeitos. A empresa fez uma manobra para ampliar a capacidade da barragem, para aumentar o acúmulo de rejeitos da sua exploração. No licenciamento, consta a abertura de área para pilha de material da construção do vertedouro, mas quando entraram nesse nível de emergência, desmataram 9 mil metros de mata atlântica para a Pilha Santa Bárbara. Com todo esse tamanho, não é possível receber isso. E se depois vier o rejeito e desmoronar, como ocorreu na BR-040?”, pergunta o integrante da pastoral.

“Basta que uma mineradora afirme que sua barragem está sob risco de colapso para que possa fazer intervenções sob esse pretexto, sem a necessidade de licenciamento, segundo o Decreto Estadual 48.140/2021. Isso precisa ser mudado”, alerta o advogado Mathheus Mendonça, que presta auxílio jurídico aos acusados por meio da PUC Minas. Ele cita o artigo 18 da Lei Federal 14.066/2020, o qual prevê que em empreendimento com pessoas na Zona de Autossalvamento abaixo do barramento, como ocorre na Santa Bárbara, deve-se descaracterizar a estrutura, ou remover as pessoas ou reforçar a construção, quando for anterior a comunidade. “Piedade tem 300 anos de existência e a comunidade já expressou que quer a descaracterização”, afirma o advogado.



A Barragem Santa Bárbara, que precisou de intervenção no vertedouro, e a pilha de material (no alto, à direita): comunidade teme impactos do projeto

O MAPA DA APREENSÃO

Confina a localização das estruturas na mina que preocupam comunidade em Piedade do Paraopeba

MINA PAU BRANCO

- Localização: entre Nova Lima e Brumadinho (30 quilômetros de BH)
- Operadora: Vallourec
- Início da operação: 1981 (Mannesmann Mineração Ltda.)
- Produto: minério de ferro

PILHA CACHOEIRINHA

- Composição: estéril (inservíveis) e rejeitos
- Características: 50 metros de altura
- Localização: 150 metros acima do Dique Lisa
- Histórico: formada para empilhar estéril. A partir de 2020, passou a receber rejeitos a seco de barragem desativada. Em 2022, parte da encosta desabou sobre o Dique Lisa

DIQUE LISA

(Nível 2 de emergência - Obras urgentes e evacuação)

- Composição: sedimentos de drenagem das chuvas
- Características: 85 mil metros cúbicos de capacidade
- Localização: 150 metros abaixo da Pilha Cachoeirinha
- Histórico: construído para receber os drenagens das chuvas, decantar e reter sedimentos. Material transbordou depois de desbombar de encosta da pilha que fica acima e inundou a rodovia BR-040



BARRAGEM SANTA BÁRBARA

(Sem nível de emergência)

- Composição: sedimentos de drenagem das chuvas
- Características: 938 mil metros cúbicos de capacidade
- Localização: a 100 metros da Pilha Santa Bárbara
- Histórico: construído para receber os drenagens das chuvas, decantar e reter sedimentos. Chegou ao nível 1 de emergência e precisou receber um novo vertedouro

PILHA SANTA BÁRBARA

- Composição: material escavado na construção do vertedouro da Barragem Santa Bárbara
- Características: empresa afirma que não receberá rejeitos
- Localização: a 190 metros da Barragem Santa Bárbara
- Histórico: erguida após a Barragem Santa Bárbara entrar em nível 1 de emergência e receber novo vertedouro

BARRAGEM E PILHA SANTA BÁRBARA

- Zona de Autossalvamento (onde não há tempo para resgate, somente fuga)
- Pessoas: 298
- Residências: 132
- Estabelecimentos: 15
- HABITAÇÕES E SÍTIOS: 500 metros do barragem
- COMUNIDADE DE PIEDADE DO PARAÓPEBA: 1,3 quilômetro

EVOLUÇÃO



Fontes: Semad/Vallourec; WhatsApp image 2022-03-03 03:48:58.jpg

Empresa atesta que complexo tem segurança

A Vallourec informa, por meio de sua assessoria, que mesmo em função das fortes chuvas nos primeiros dias de janeiro, a Barragem Santa Bárbara continua operando normalmente, fazendo o controle do fluxo da água pluvial. “É importante esclarecer, ainda, que a estrutura da barragem não apresentou nenhuma anomalia que o transbordamento do Dique Lisa não tem nenhuma relação com a Barragem Santa Bárbara”, acrescenta.

A empresa informou também que a Barragem Santa Bárbara é monitorada 24 horas por dia, sete dias por semana. “De hora em hora, técnicos fazem a leitura dos equipamentos de segurança, que medem a pressão no interior da barragem e o nível de água, bem como detectam qualquer movimentação na sua estrutura. Também são feitas inspeções semanais nos taludes, vertedouros, canais periféricos e na cobertura vegetal de segurança, para verificar a existência de qualquer alteração. Além disso, temos câmeras de vídeo instaladas por toda a barragem.”

A Vallourec nega que tenha utilizado a obra de segurança como pretexto para ampliação ou alçamento do barramento. “É totalmente infundada e equivocada (a alegação). A obra não foi de alçamento da barragem. Todas as ações desenvolvidas na Barragem Santa Bárbara seguem estritamente a legislação vigente e as recomendações dos entes de regulação e fiscalização”, conclui a empresa.

ENQUANTO ISSO...

...VAZAMENTO EM MINA DA ANGLGOLD

Depois que moradores de comunidades de Sabará denunciaram poluição das águas do Córrego Cuiabá, que abastecem uma toneladas de água, a mineradora AngloGold Ashanti informou ontem ter identificado vazamento de material no sistema de disposição de rejeitos da Mina Cuiabá, na cidade da Grande BH, que atingiram o leito. A companhia sustentou a pela manhã que o problema já havia sido controlado e que o material que chegou ao curso d'água não seria tóxico. Segundo a AngloGold, trata-se de rocha, que, após passar pelo processo produtivo, é classificado como resíduo não perigoso, conforme as normas ambientais. Ainda de acordo com a empresa, a ocorrência não tem relação com a Barragem Cuiabá, que se encontra “segura e estável”, com os controles de segurança implantados. O Núcleo de Emergência Ambiental da Fundação Estadual do Meio Ambiente fez acionado e enviou técnicos ao local para avaliarem a extensão dos danos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 9